

Ele é Santo.
(Salmos 99.1-3)

No coração do saltério – encontramos uma coleção de cânticos conhecidos como os “Salmos do Reino” – ou “Salmos Reais” – (Salmos 93 – 99). Estes hinos proclamam com fervor e convicção a soberania universal do Senhor. O salmo 99 começa com uma proclamação vibrante da soberania de Deus – cujo reinado inspira temor e faz tremer as nações (Salmos 99.1). O pano de fundo do salmo parece ser litúrgico – provavelmente relacionado a adoração coletiva no templo. O salmo 99 se destaca como um poderoso hino a santidade de Deus. Ao longo do salmo – vemos por três vezes a palavra santo se repetir (vv. 3,5,9).

O salmista sublinha a santidade incomparável de Deus. A santidade não é um aspecto da personalidade de Deus; é a essência de todo o seu ser. **O pastor Dennis Allan – faz a seguinte observação: “O nome de Deus deve ser honrado acima de todos os nomes porque ele é santo, distinto, separado e superior a todas as suas criaturas”.**

Um Deus Santo, Santo, Santo – deve ser adorado em santidade, não de qualquer forma ou jeito. Não podemos enquanto adoradores – perder a consciência que estamos diante de um Deus Santo. Aliás, um Deus que é Santo, Santo, Santo. Que lições podemos extrair acerca do Deus Santo? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **O Deus Santo... Ele reina** (Salmos 99.1). O salmista inicia com uma declaração forte: “O Senhor reina”. O teólogo Abraham Kuyper diz que não existe sequer uma área de nossa existência em que o Senhor não diga: é minha! Como temos dificuldade de deixar o Senhor reinar supremo em nossa vida. Como temos dificuldade de deixar o Senhor reinar supremo em nossa vida financeira. O Senhor precisa ser Senhor de nosso bolso. No sermão da montanha – Jesus esclareceu que o dinheiro é uma divindade – chamada Mamom. Poucas coisas têm o potencial de substituir Deus como o dinheiro. O dinheiro é mais do que uma moeda – ele é um deus, o deus mais adorado nessa geração. **Hernandes Dias Lopes diz: “No altar do deus Mamom milhões de pessoas se prostam e se dispõem a viver e morrer por ele, na ilusão de que ele possa lhes fazer feliz”.**

Em segundo lugar – **O Deus Santo... Faz-se presente em seu santuário** (Salmos 99.1). A imagem de Deus “entronizado entre os querubins” é uma referência direta a arca da aliança, o lugar onde a presença de Deus habitava de forma especial com o povo de Israel (I Samuel 4.4). A honra de Israel era possuir entre eles a Shekiná, a presença especial de Deus. Não justifica estarmos em um culto – sem a presença de Deus. Sem a presença de Deus os nossos cultos não têm vida. Nenhuma igreja vive sem a manifestação da presença de Deus. Pode nos faltar tudo, o que não pode faltar, é a presença de Deus.

Em último lugar – **O Deus Santo... É o Deus pelo qual devemos temer** (Salmos 99.3). A santidade de Deus deve inspirar temor e reverência. O nosso Deus é grande e temível. A reverência a Deus é o profundo respeito e temor gerados pela compreensão de sua santidade, grandeza e amor. Temor a Deus não é ter medo ou sentir pavor de Deus. Tememos-nos e somos gratos a Deus porque pela sua graça Ele nos redimiu (Salmos 130.4).

Não há por que termos medo e pavor do castigo divino – porque esse castigo foi derramado sobre Jesus na cruz do calvário. 700 anos de Cristo nascer – o profeta Isaías falou do servo sofredor – Jesus Cristo, que tomou sobre si o peso dos nossos pecados para nos reconciliar com Deus (Isaías 53.5). O pregador Batista Charles Spurgeon diz: “Jesus está lhe dizendo nesse exato momento: Não quero que você carregue seu fardo nem mais por um

instante sequer. Deixe que o castigo que sofri lhe traga a paz. Seja curado através dos açoites que eu recebi”.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.